

Violências em *Watchmen*: Um olhar além dos seios e entranhas¹

Vinícius Paes Silva Mendes²
Pedro Antun Lavigne de Lemos³
Universidade Federal de Ouro Preto

RESUMO: Este artigo analisa as violências exercidas por Rorschach e o Comediante na HQ "Watchmen", de Alan Moore e Dave Gibbons, à luz das violências objetivas e subjetivas de Slavoj Žižek (2007) e do conceito de experiência estética. Buscando entender uma parcela das percepções do público sobre as brutalidades cometidas por esses personagens e como elas se distanciam da intenção original do autor.

PALAVRAS-CHAVE: Violências; Violência Objetiva; Violência Subjetiva; Experiência Estética; Watchmen.

UM COMEDIANTE MORREU EM NOVA YORK

Um broche amarelo de uma *smiley face* rodeado de sangue vermelho escarlate vai lentamente sendo levado, em decorrência da pressão da água de uma mangueira, até um bueiro de uma típica rua nova-iorquina. Com essas imagens somos apresentados ao mundo de "Watchmen", HQ⁴ originalmente publicada entre 1986 – 1987, em doze edições, escrita e desenhada por Alan Moore e Dave Gibbons, respectivamente. Desde o primeiro contato com o quadrinho entendemos o clima da história que nos será contada e, tal qual o broche, é rodeada de sangue.

Para além da dimensão imagética, somos confrontados com trechos retirados do diário de uma das personagens que serviram como objeto de estudo para este artigo, Rorschach. O sangue em destaque na primeira página foi derramado do corpo de Edward Blake, um vigilante mascarado conhecido como O Comediante, a segunda personagem analisada neste estudo. O que se segue na trama são as consequências da morte de tal vigilante, em um enredo que puxa inspirações de clássicos das HQs para desconstruir o sentido do super-herói americano transposto em um "mundo real" fictício, onde tais figuras não existem somente nas histórias em quadrinho. Do ponto de vista metodológico esta pesquisa é de natureza básica, com abordagem qualitativa e caráter exploratório. Usando como técnica a pesquisa bibliográfica, tanto para

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Sessão livre de estudos em Comunicação e suas interdisciplinaridades, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Estudante de graduação do 2º período de Jornalismo da UFOP, email: vinicius.paes@aluno.ufop.edu.br

³ Professor do Curso de Jornalismo da UFOP; e-mail: pedro.lemos@ufop.edu.br.

⁴ História em Quadrinhos, comics, comic strips, etc.

embasamento teórico quanto para a análise crítica da recepção do público e das intenções autorais. Logo, é válido exemplificar quais ações vamos discutir ao longo do estudo, começando com Rorschach.

À MEIA-NOITE, TODOS OS AGENTES...

Walter Kovacs têm um passado conturbado, filho único de uma prostituta, viveu sua infância vendo sua mãe solteira atender os mais diversos tipos de clientes, ao mesmo tempo em que era abusado física e psicologicamente por ela. Após brutalizar um grupo de adolescentes que estavam o agredindo, Walter é abrigado em um lar adotivo. Tendo sido reintegrado à sociedade, a personagem, devido a seus traumas de infância, cria para si um senso de justiça onde não há espaços para áreas cinzas, apenas o bem e o mal, o preto e o branco, sem meios-termos.

Portanto, seguindo a onda da sociedade que está inserido, decide se tornar um vigilante, adotando o nome Rorschach. No começo, se comporta como um esperado herói de quadrinhos, porém após o encontro com o homem responsável pelo assassinato de uma criança, Kovacs o mata brutalmente, comparando-o com os animais ao qual ele serviu os ossos da menina que matou. A partir daí, não existe mais o homem, apenas o vigilante. Tais ideais de “justiça”, assim por dizer, parecem ressoar com o leitor médio de quadrinhos, para grande surpresa de Alan Moore, que comenta sobre o fenômeno em uma entrevista dada para a revista digital norte-americana GQ, em 18 de outubro de 2022:

A criação de Rorschach [um vigilante mascarado que é um dos personagens principais de Watchmen] — eu estava pensando, bem, todo mundo vai entender que isso é satírico. Estou fazendo desse cara um psicopata resmungão que claramente cheira mal, que vive de feijão cozido frio e que não tem amigos por causa de sua personalidade abominável. Eu não tinha percebido que tantos leitores achariam tal figura admirável. Disseram-me — isso provavelmente foi há 5 ou 10 anos — que aparentemente Watchmen tem muitos seguidores entre a direita nos EUA. (MOORE, 2022)⁵

Em contrapartida, é interessante a relação dos leitores com a personagem do Comediante, que abominam seus atos. As violências aqui propagadas não são

⁵ Minha tradução livre para: “ The creation of Rorschach [a masked vigilante who is one of Watchmen’s main characters]—I was thinking, well, everybody will understand that this is satirical. I’m making this guy a mumbling psychopath who clearly smells, who lives on cold baked beans, who has no friends because of his abhorrent personality. I hadn’t realized that so many people in the audience would find such a figure admirable. I was told—this was probably 5 or 10 years ago—that apparently Watchmen has quite a following amongst the right wing in America “. Disponível em <https://www.gq.com/story/alan-moore-interview>. Acesso em 29/03/2025

justificadas por uma ideia de justiça fundamentada em traumas infantis. Não nos é dada uma história de origem que serve como ponto de partida para entendermos a psique da personagem, o que temos em mãos são os acontecimentos, as provas e as marcas deixadas pelo Comediante, geralmente aparecendo em forma de *flashbacks* ao longo das doze edições. Um exemplo é a situação de abuso sexual contra Espectral, sua companheira da equipe de super-heróis Homens-Minuto, no segundo capítulo da HQ, Há uma tentativa de estupro, impedida somente pela interferência de outro vigilante, o Justiça Encapuzada⁶.

Cria-se, portanto, um certo mistério sobre a razão da brutalidade do vigilante. Em certo momento, vemos a definição que Dr. Manhattan, um dos muitos personagens da HQ, atribui ao Comediante, enquanto ambos estão na Guerra do Vietnã⁷: “Ele se adapta ao clima daqui, à loucura, à carnificina inútil”. Manhattan diz que, ao começar a entender o conflito no Vietnã, e o que isso implica sobre a natureza humana, ele percebeu que poucos humanos permitem a si mesmos tais entendimentos, mas Blake é diferente, *ele entende perfeitamente*, e não liga: “As ações do Comediante não se limitam apenas à construção da personagem, mas uma crítica de Moore e Gibbons às manobras de barbáries que foram cometidas pelo EUA no Vietnã” (FURIO, 2019, p.119).

AS TREVAS DO MERO SER

Aqui torna-se importante a definição das violências exercidas por ambas as personagens, a fim de compreendermos o que tais ações implicam. Facilmente se identifica a utilização da força física para impor suas vontades sobre os outros, que podemos entender, conforme Žižek (2007), como uma *violência subjetiva*: “percebida como uma perturbação do estado de coisas “normal” e pacífico” (p. 17). Nota-se que essa é a parte mais visível em um conjunto de violências que serão abordadas pelo autor.

Portanto, a violência subjetiva é a mais reconhecível ao decorrer de *Watchmen*. Na superfície, pode parecer a única utilizada pelas personagens, por ser “diretamente visível, exercida por um agente claramente identificável” (ZIZEK, 2007, p.17). A

⁶ Justiça Encapuzada foi a primeira pessoa a se tornar um justiceiro mascarado no universo de *Watchmen*

⁷ No universo de *Watchmen*, os Estados Unidos da América ganharam a guerra do Vietnã por conta da interferência de Dr. Manhattan, o único vigilante que, de fato, tem super poderes na narrativa.

atração do público para personagens violentos vem da justificativa da agressão por eles utilizada, já que: “a violência reclama ser reconhecida como legítima e justificada” (LOPES, 2016). As vítimas de Rorschach feriram valores atribuídos a uma moral da sociedade, portanto, é justificável que mereçam certa punição pelos atos que cometeram. Assim, a radicalização do vigilante em brutalizar tais corpos utilizando de um tipo de violência subjetiva, que é facilmente identificável, soa razoável e em certos momentos admirável para os olhos do leitor típico de quadrinhos. É exatamente por esta razão que os atos do Comediante causam tanto estranhamento a esse público, eles ocorrem sem uma justificativa aparente.

Pareceu-me que o que as pessoas estavam tirando de obras como Watchmen e V de Vingança não eram as técnicas de contar histórias, que para mim pareciam ser a parte mais importante delas. Em vez disso, foi esse interesse maior com a violência e com as referências sexuais. Seios e entranhas. (MOORE, 2022)⁸

Porém, o “estado normal das coisas”, tido como ponto zero, que é alterado pela violência subjetiva, já se constrói e se sustenta por uma série de opressões que Žižek denomina como *violência objetiva*: “é uma violência invisível, uma vez que é precisamente ela que sustenta a normalidade do nível zero contra a qual percebemos algo como subjetivamente violento” (ZIZEK, 2009, p.17). Assim, ao analisar todo o significado do frenesi das personagens somente de forma subjetiva, estaremos ignorando os verdadeiros temas propostos pelo autor — como, por exemplo, toda uma rica discussão acerca da *justiça com as próprias mãos* e do fascismo estruturado no Estado a partir da violência policial — e os substituindo por uma lógica que apenas parece correta. Deixamos de lado as técnicas de contar histórias para focar nos seios e nas entranhas. “Pode ser invisível, mas é preciso levá-la em consideração se quisermos elucidar o que parecerá de outra forma explosões ‘irracionais’ de violência subjetiva” (ZIZEK, 2007, p.17).

Isso se torna de extrema importância ao lembrarmos como a violência atribuída à personagem do Comediante deixa de representar apenas a si própria e se transfigura em uma paródia de um país inteiro e, por conseguinte, o modelo socioeconômico vigente na modernidade.

⁸ Minha Tradução livre para: It seemed to me that what people were taking away from works like Watchmen or V For Vendetta wasn't the storytelling techniques, which to me seemed to be the most important part of it. It was instead this greater leeway with violence and with sexual references. Tits and innards. Disponível em <https://www.gq.com/story/alan-moore-interview>. Acesso em 29/03/2025

É demasiadamente simplista afirmar que o espectro desse monstro auto generativo que segue o seu caminho ignorando qualquer preocupação humana ou ambiental seja uma abstração ideológica e que por trás dessa abstração há pessoas reais e objetos naturais em cujos recursos e capacidades produtivas se baseia a circulação de capital, alimentando-se deles como um parasita gigante. O problema é que essa “abstração” não existe apenas na percepção distorcida da realidade social por parte de nossos especuladores financeiros, mas é “real” no sentido preciso em que determina a estrutura dos processos sociais materiais. (ZIZEK. 2007)

Saliento que as discussões sobre violência aqui apresentadas são mantidas num âmbito artístico, onde inspirações da vida real são utilizadas para criar um mundo fictício. Logo, acho válido utilizar de conceitos que nos permitem entender a barbárie do mundo empírico para entender as obras advindas das mãos que nele habitam. Ao analisar a violência de “Watchmen” apenas subjetivamente, o público leitor não se permite experimentar-lá por completo, ora invertendo o efeito estético imaginado por Moore.

Aqui torna-se válido a conceituação do que pode vir a ser a experiência estética por completo. A capacidade de mergulhar-se na obra, absorvendo seus conteúdos não apenas numa relação binária de consumo, e gozar da sua efemeridade. “Por mais efêmeros que sejam esses encontros estéticos, o senso comum lhes faz referência, o que indica que, de algum modo, tais encontros deixam marcas” (CARDOSO, 2001, p.42).

O leitor médio de quadrinhos compactua com o comportamento de Rorschach, pois não experiencia o significado de suas ações no âmbito objetivo. Trata da obra como meramente entretenimento, “mas não é apenas no sujeito que as marcas desse encontro se evidenciam. Elas também marcam o ambiente, o contexto no qual o encontro estético se efetivou” (CARDOSO, 2001, p.42). Em alguma medida, somos condicionados a buscar uma causa simples à violência, uma causa que atrai, ignorando sua natureza estrutural apresentada por Zizek.

NADA CHEGA AO FIM... NADA NUNCA CHEGA AO FIM

Rorschach e seus fãs se espelham, pois a grande justiça buscada pelo vigilante só pode ser concretizada por um olhar subjetivo. O mundo dividido entre bem e mal é um escapismo fácil que impede a personagem de buscar as reais causas das violências objetivas, às quais foi submetida durante a infância. Seu *modus operandi* de não se comprometer é o que leva à sua morte. Buscando soluções violentas e simplistas para

uma situação truculenta, Kovacs ignora que o grau zero ao qual deseja retornar sempre possui significado.

O Comediante por outro lado, entende perfeitamente a violência objetiva da sociedade moderna capitalista. Porém, quando confrontado com a real barbárie a qual se intitula símbolo, não esboçou nenhum sorriso, pelo contrário, pôs-se a chorar na cama de um dos seus inimigos. Blake percebe que, como ser carnal, nunca será capaz de representar aquilo que é estrutura, invisível. O grau zero não necessita de carne para funcionar, ele é efetivo justamente por esta razão.

REFERÊNCIAS

CARDOSO FILHO, J. **Para “aprender” a experiência estética: situação, mediações e materialidades.** Revista Galáxia, São Paulo, n. 22, p. 40-52, dez. 2011.

FONTANIELLO, B.; de PAULA, R. **Metaficção e percepção da hegemonia em três versões de Watchmen.** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Câmpus de Bauru, SP, 2022.

FURIO, M. **O comediante em Watchmen: uma paródia premeditada para a retomada do nacionalismo estadunidense.** Domínios da imagem, v. 13, n. 24, p. 104-121, jan./jun. 2019.

LOPES, V. S. **A fundamentação e os limites da violência a partir de Jean-Paul Sartre.** Medium, 2016. Disponível em: <https://revistacaliban.net/a-fundamenta%C3%A7%C3%A3o-e-os-limites-da-viol%C3%Aancia-a-partir-de-jean-paul-sartre-6e9eaadb7869>. Acessado em: 04 out, 2024.

MOORE, A. **The Grand Return of Comics Legend Alan Moore.** [Entrevista cedida à] M.H., Miller. GC Magazine. Out, 2022. Disponível em: <https://www.gq.com/story/alan-moore-interview>. Acessado em: 04 out, 2024.

MOORE, A.; GIBBONS, D. **Watchmen.** Barueri: Panini Books, 2011.

ZIZEK, S. **Violência.** São Paulo: Boitempo, 2014